

Sindicato discute pauta dos funcionários com governador interino do DF

O Sindicato apresentou ao governador em exercício do Distrito Federal, Wilson Lima, durante audiência nesta segunda-feira 15, ofício em que trata de temas considerados de fundamental importância para os funcionários do BRB. O governador se comprometeu a analisar ponto a ponto da pauta e marcou nova reunião para a segunda-feira 22, quando deverá apresentar respostas às reivindicações.

Participaram da audiência o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, o secretário-geral, André Nepomuceno, e os diretores Eustáquio Ribeiro e Cida Sousa, além da deputada distrital bancária Erika Kokay, que intermediou o encontro.

O Sindicato reforçou junto ao governador a necessidade de manutenção e fortalecimento do BRB enquanto instituição pública e do DF e como importante instrumento de desenvolvimento regional, com a devida valorização dos seus funcionários, reafirmando a viabilidade econômico-financeira do banco, como bem atesta o lucro de R\$ 190 milhões auferido em 2009. Wilson Lima concordou que o fundamental é fortalecer a instituição e valorizar os funcionários de carreira.

Os bancários voltaram a reivindicar o pagamento integral do valor de R\$ 2 mil a título de abono, já que os indicadores recordes do banco em 2009 assim o permitem. Os dirigentes sindicais argumentaram que a decisão da direção da instituição de pagar o montante de R\$ 1.250, que atendeu parcialmente ao pleito do Sindicato, se deu



O secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno, entrega ofício ao governador em exercício do DF, Wilson Lima, durante audiência

num momento político conturbado, quando da saída do ex-presidente do BRB Ricardo Vieira e do ex-governador em exercício do DF Paulo Octávio, o que inviabilizou a discussão de um abono que de fato valorize o trabalho dos funcionários.

A democratização da Regius e do BRB Saúde por meio da implantação de uma gestão paritária também esteve na pauta. O Sindicato cobra maior participação dos funcionários no fundo de pensão e no plano de saúde dos bancários, com base no entendimento de que os funcionários contribuem na mesma proporção que o patrocinador, que hoje concentra todo o poder de gestão. "Na Previ (fundo de pensão do Banco do Brasil) e Funcef (previdência da Caixa) isso já ocorre. A direção do BRB pode e deve se espelhar nesses dois exemplos", sugere Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

O Sindicato cobrou ainda posição do governador em relação ao diretor de mercado do BRB, Francisco Soares Pereira, cujo nome aparece envolvido na investigação da Polícia Federal sobre suposto uso do banco para a tentativa do governador afastado, José Roberto Arruda, de impedir as investigações da operação Caixa de Pandora. O Sindicato exige seu afastamento e rigorosa apuração, de forma a preservar a imagem do BRB, como medida semelhante a outras já tomadas para preservar a credibilidade política do governo. "Ressaltamos critérios para cargos de direção: profissionalismo, idoneidade e escolha preferencial por funcionários de carreira", afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília CUT CONTRAF

Ofício nº. 055/2010 Brasília-DF, 15 de março de 2010

AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR WILSON LIMA GOVERNADOR EM EXERCÍCIO DO DISTRITO FEDERAL

Recebi 12 15/03/2010

Senhor Governador,

Cumprimentando-o por assumir a responsabilidade da chefia do Executivo, o Sindicato dos Bancários gostaria de submeter a sua especial atenção os seguintes itens relativos à instituição BRB e seus empregados:

1. Fortalecimento do Banco de Brasília enquanto banco público de todo o DF, com valorização e respeito a seus funcionários, que reafirmaram o compromisso profissional e a viabilidade econômico-financeira da empresa com o lucro líquido de R\$ 190 milhões e rentabilidade de 33% sobre o patrimônio, em 2009.
2. Estes indicadores recordes permitem-nos recorrer a V.Ex^a, por mérito dos bancários, para elevar o abono de R\$ 1.250, até aqui obtido, aos R\$ 2.000 reivindicados pelo Sindicato desde setembro passado. A atual diretoria do banco alega não poder ultrapassar o ato administrativo comandado pelo ex-presidente, Ricardo Vieira, autorizado pelo ex-governador em exercício, Paulo Octávio, no dia de sua renúncia.
3. Em relação a previdência complementar e plano de saúde, pleiteamos gestão paritária na Regius e na BRB Saúde, incluída a instância executiva. Tal princípio segue a melhor governança corporativa, como na Previ e na Funcef. Considerando que contribuímos com metade do custeio, julgamos natural que os participantes sejam representados via eleição direta.
4. A instituição BRB não pode ser confundida com eventuais desvios de conduta pessoal. Não merece que paira dúvida sobre qualquer dirigente. A aparição do nome do diretor de mercado, Francisco Soares Pereira, vinculado publicamente à operação Caixa de Pandora, ainda sem resposta, recomenda seu afastamento para rigorosa apuração, bem como o de qualquer outro em situação similar. Esse diapasão tem sido determinado com firmeza por V.Ex^a em setores diversos do GDF, como medidas necessárias à restauração da credibilidade política.

Com votos de sucesso nessa fundamental missão republicana,

Atenciosamente,

Rodrigo Lopes Britto Presidente
André Matias Nepomuceno Secretário Geral

BRB sem clareza para nova PLR e Sindicato cobra valorização

Ao dar início às discussões sobre o novo formato de Participação de Lucros e Resultados (PLR) para 2010, a direção do BRB demonstrou não ter elaborado uma proposta definida. Isso ficou claro na reunião realizada na última quinta-feira (11) entre representantes do banco e a diretoria do Sindicato.

O banco apresentou apenas um esboço de PLR, reduzindo o percentual de linearidade e verticalizando a remuneração “conforme a responsabilidade”.

“Mais uma vez, o programa, que é um termo aditivo ao acordo coletivo só assinado mediante aprovação de assembleia dos funcionários, deve demorar a ser definido, pois permanece a contradição relativa ao estabelecimento de metas, que é feito de forma prévia e unilateral pelo banco. O banco parece não ter uma proposta clara de PLR, mas, para nós, funcionários, nada é mais natural do que exigir uma fórmula que proporcione uma valorização de todos à altura da rentabilidade recorde que o banco vem obtendo”, reivindica André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

O Sindicato, também representado pelos diretores Cida Sousa e Eustáquio Ribeiro, reafirmou no encontro que os funcionários querem um plano mais racional, transparente e visualizável, menos vinculado a metas e mais à produtividade. “Estabelecido o PCS 2009 com incorporação de parte da PPR, é preciso agora avançar no volume e no modo de distribuição dos lucros, face à alta rentabilidade atual e à perspectiva futura do banco”, afirmou Eustáquio.

“A proposta preliminar apresentada pelas representantes do banco (Kátia do Carmo Peixoto de Queirós, Pérsia Alvarenga e Lea Rodrigues) foi um ensaio para distribuir até 13% do lucro líquido, mas o Sindicato deixou claro que esse percentual de 13% é apenas o ponto de partida obrigatório”, acrescentou André, também coordenador do coletivo BRB no Sindicato. Ele criticou ainda a verticalização da remuneração contida no esboço de proposta do banco: “Não adianta querer compensar algumas distorções de remuneração com base num escalonamento da PLR conforme o grau de responsabilidade, pois estas devem ser tra-



Diretores do Sindicato discutem novo modelo de PLR com o BRB

tadas no Plano de Cargos e Salários (PCS), como política de carreira. Por outro lado, o peso dos produtos (vendas) deve ser ponderado em relação à sua real participação no resultado final do banco, que é predominantemente obtido via intermediação financeira.”

O esboço de proposta do banco, contudo, trouxe alguns pontos que apontam algum avanço em relação ao modelo atual: espaço maior para fixação de metas gerais do banco como critério para cálculo da PLR, e compensação de pontuação entre as metas, de forma a possibilitar que o excedente de uma cubra o percentual não atingido por outra meta.

Os diretores alertam sobre a importância de que todos os funcionários acompanhem atentamente esse processo de negociação. “Quanto maior a participação, antes e durante o processo, maior será o esclarecimento de todos e a contribuição geral para aprimorar o programa, aumentando a racionalidade e a simplicidade da fórmula da nova PLR. É preciso que se cobre do banco, de baixo para cima, das pontas de atendimento, dos escriturários aos gerentes gerais, a clareza da proposta, sua vinculação e maior sintonia com a realidade operacional”, afirma Cida Sousa, diretora do Sindicato.

Os bancários querem receber sua devida parte na valorização do BRB, que obteve em 2009 o lucro de R\$ 190,5 milhões, sendo R\$ 118,7 milhões no segundo semestre, por exemplo. Esse foi o melhor resultado do BRB desde sua funda-

ção e representa um retorno sobre o patrimônio de 32,7%, colocando o BRB como um dos bancos mais rentáveis do sistema. “Essa evolução do banco ocorreu com a valerosa contribuição dos funcionários e agora é hora do banco mostrar o reconhecimento com o novo modelo de PLR. A PLR é sobre a produtividade, que é mérito de todos os funcionários e deve ser estímulo para o conjunto da empresa, não encarado como custo ou benesse”, diz Eustáquio, diretor do Sindicato.

A próxima reunião ficou marcada para o próximo dia 25 de março.

Cursos dentro da jornada de trabalho

Conforme pleiteou o Sindicato, o BRB emitiu comunicado aos gerentes no último dia 10 estabelecendo que “sempre que possível” as fases virtuais dos cursos ofere-

cidos em parceria com a empresa Catho sejam feitas dentro da jornada de trabalho. Como esses cursos são pré-requisitos para a concorrência a gerências, o Sindicato reforça a orientação para que os funcionários negociem com as gerências a dedicação aos cursos apenas durante a jornada.

O Sindicato alertou o banco para a necessidade de maior acesso ao provedor dos cursos em terminais nos Postos de Atendimento.

A fase seguinte, presencial, será cumprida dentro da jornada ou remunerada como hora extra.

Equiparação em caráter substitutivo

Os grupos de trabalho em que escriturários executam a mesma tarefa de gerentes na área de recuperação de crédito, segundo comentários dos envolvidos, têm constituído uma iniciativa dinâmica e bem sucedida, indicando caminhos para cumprimento de objetivos sem sobrecargas de trabalho.

O pagamento a esses funcionários está sendo efetuado na forma de hora extra, conforme informa o banco. Diante disso, o Sindicato reforçou na reunião de negociação, que o legal e desejável era garantir a esses funcionários a equiparação, em caráter temporário, à função de gerente de negócios.

Os diretores do Sindicato entendem que, mesmo em experiência, um tratamento remuneratório profissional a essas substituições pelo banco é importante também para passar a contar como um dos elementos de qualificação para eventual efetivação por mérito na gerência.

8 • O PAÍS

CORRUPÇÃO DOCUMENTADA: Sombra também se

Arruda teria usad

Procuradores querem ouvir funcionários

Sindicato reafirma reivindicações a novo presidente do banco

Logo que assumiu interinamente a presidência do BRB, Eloir Cogliatti atendeu pedido do Sindicato e recebeu em audiência, no último dia 8, os diretores da entidade, que defenderam a continuidade da negociação e do diálogo permanentes. Os dirigentes sindicais reiteraram as reivindicações pendentes dos funcionários, especialmente quanto ao aumento do abono salarial, à implementação de gestão paritária e transparente na Régus, BRB Saúde e BRB Clube, ao afastamento do diretor de Mercado, Francisco Soares, além da nova fórmula para cálculo da PLR.

O Sindicato foi representado pelos diretores André Nepomuceno, Eustáquio Ribeiro e Cida Sousa, sendo recebidos pelo presidente em exercício, e pelos diretores do banco, Dario Oswaldo (Relacionamento e Negócios), Sérgio Augusto (Administração) e Paulo Roberto (Controladoria).

Objetivando a valorização dos funcionários do banco, que construiram no seu trabalho diário o lucro e a rentabilidade recordes do Banco de Brasília em 2009, o Sindicato reafirmou as seguintes questões:

Abono - Diante do resultado do 2º semestre de 2009 e da perspectiva de seu crescimento em 2010, o Sindicato continuou a defender o pleito de R\$ 2.000, reconhecendo o avanço dos R\$ 1.250 já apresentados pelo banco como abono, como cumprimento parcial de uma pendência da Campanha Salarial 2009. A nova direção do banco afirmou ter chegado ao limite para este momento, apontando que o ato da diretoria relativo ao abono teria sido tomado sob a presidência de Ricardo Vieira.



Sindicato discute reivindicações dos bancários do BRB com o novo presidente da instituição, Eloir Cogliatti

Governança da Regius, BRB Saúde e BRB Clube - O Sindicato reiterou sua reivindicação de participação direta, junto com a AFABrB (Associação dos Funcionários Aposentados), no Grupo de Trabalho designado pelo banco para estudo de mudanças no custeio do plano de saúde. Como se sabe, o BRB Clube — pertencente a todos os funcionários ativos e aposentados, que detém 30% das cotas societárias da Cartão BRB, e do qual é subsidiária integral a BRB Seguros — financia em 40% o plano de saúde.

“Nada mais natural e democrático que os funcionários, que contribuem na mesma proporção que o banco para o custeio do fundo, tenham acesso, via eleição, à gestão do Clube [que hoje é indicada quase completamente pelo Banco],

das vagas nos conselhos da Cartão e na Corretora [hoje preenchidas por indicação do Banco], da BRB Saúde e da Regius”, afirma Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Apesar da demora, que se arrasta há meses, quanto ao resultado do Grupo de Trabalho da BRB Saúde, o Banco disse ter intenção de acelerar o processo para equacionar a questão. O Sindicato cobrou medidas efetivas para que a gestão do patrimônio representado pelo BRB Clube, pela Saúde e pela Regius seja feita de forma democrática e em benefício dos interesses do conjunto dos funcionários. Tal gestão passa pela busca da paridade (representação patronal e dos trabalhadores) na gestão executiva das empresas, sem prejuízo da parte de responsabilidade do Banco, dada a

importância da saúde e da previdência complementar como política de benefício para o corpo funcional.

Diretor de Mercado - O Sindicato reiterou que, diante da gravidade da crise política que continua se expressando em vários níveis do GDF, o diretor de Mercado Francisco Soares deveria ser afastado, para que haja a devida apuração e esclarecimento ao público sobre os rumores que envolvem seu nome. Francisco Soares aparece como envolvido no suposto uso do BRB para a tentativa do governador afastado, Arruda, de impedir as investigações da Caixa de Pandora. O referido diretor, sabidamente de escasso escore técnico para o cargo que assumiu por indicação pessoal de Arruda, acabou se afastando na semana passada mediante licença saúde.

O GLOBO

Sábado, 13 de fevereiro de 2010

ria beneficiado com um crédito imediato de R\$ 450 mil, segundo MP

lo BRB para aliciar acusador

do banco encarregados de limpar a ficha de empresa de jornalista

Reportagem do jornal O Globo cita nomes do quadro funcional do BRB envolvidos no escândalo

Bancários do BRB receberam maior PLR do sistema financeiro



A fórmula de pagamento da PLR para o segundo semestre de 2009 foi objeto de longa discussão dentro da negociação sobre a incorporação do antigo PPR ao PCS. A incorporação entrou em vigor em julho de 2009. Mesmo com o recuo aparente do valor da PLR, os funcionários do BRB receberam no dia 10 de março deste ano a maior PLR de todo o sistema financeiro no país, conquista obtida graças ao grande esforço negociado e à organização da categoria.

O que precisa ser discutido é a postura do BRB em relação ao novo modelo de PLR. É preciso questionar, por exemplo, por que a direção do BRB se negou a aceitar o modelo anterior, que previa a distribuição de até 18%, pois no sistema financeiro, nenhum banco pratica modelo parecido, e a PLR tem de ser negociada a cada semestre. E se o Sindicato não negociar, o assunto pode acabar em impasse, gerando desta forma

perda para os funcionários.

Além disso, por que o banco condicionou a negociação do PCS à discussão da PLR? Esta negociação (do PCS), ao incorporar o PPR ao salário deu segurança a todos, na medida em que a incorporação garante o recebimento dos valores sem vinculá-los a nenhuma meta, e ainda garante os ganhos indiretos tais como férias, 1/3 de férias, 13º, FGTS, INSS e fundo de pensão.

Mesmo assim, a PLR do BRB, em função de árdua negociação e da greve de 2009, permaneceu a maior do mercado, com percentual de distribuição de 13% (o sistema paga em média 6%). Apenas para efeito de comparação, o modelo do BB, o que mais se aproxima do BRB, pagou no segundo de 2009, para escriturários, aproximadamente R\$ 3.700 brutos, e para os caixas, R\$ 4.100 brutos.

Não bastasse isso, o Sindicato ainda buscou uma nova negociação com o banco, a fim de assegurar

uma compensação diante da transição abrupta de modelo de PLR, e reivindicou a concessão de um abono no valor de R\$2.000,00. Tal reivindicação assentava-se na perspectiva de lucro superior a 100 milhões, previsto para o segundo semestre de 2009, e que culminou com a garantia do abono no valor de R\$1.250,00 pagos agora junto com a PLR. Essa negociação, contudo, ainda não é dada como encerrada, pois o Sindicato reitera a necessidade de valorização dos funcionários com a concessão do valor reivindicado.

Interesses eleitorais

Entretanto, tendo em vista interesses eleitorais, um componente de uma das chapas de oposição à atual diretoria, escondendo essa condição de candidato, fez circular um e-mail, que através de dados falsos, informações incorretas e meias verdades, busca angariar

apoio confundindo a categoria que pretende representar, usa de má fé e demonstra total desconhecimento de questões sindicais ao tentar atacar a diretoria do Sindicato com ofensas e não no debate de ideias.

Como exemplo de inverdades, entre vários outros, citamos: induzir a categoria a imaginar um valor de distribuição errado, usando como número de funcionários 2.200, ao passo que o número correto, para cálculo é de 2.379; afirmar que a negociação da PLR começou após a implantação do PCS, sendo que tal negociação começou ainda com a campanha salarial de 2008.

Outro aspecto condenável refere-se ao uso de e-mail corporativo em rede para fins de propaganda política canhestra.

Por fim, o tal e-mail é de autoria de um único delegado sindical do BRB, candidato, apesar de este dar a entender que se trata de uma produção dos delegados sindicais.